

B-035

«A DESGRAÇA COBRE A NAÇÃO CUJA LITERATURA E COIBIDA PELA FORÇA. ISTO NÃO É APENAS UMA VIOLAÇÃO DA LIBERDADE DE IMPRENSA; E TAMBÉM O MESMO QUE ENCARCERAR O CORAÇÃO DE UM Povo E AMPUTAR A MEMÓRIA DA NAÇÃO.»

ALEXANDER SOLJENITSIN

ANO XXII 21.11.74
(Preço avulso 2\$00) N.º 550

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 108-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, S.A.R.L.
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 240 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 625 36 LOULE

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Pequenas e Médias Empresas

Pelo DR. ROGÉRIO FERREIRA

Importa acentuar que no nosso contexto económico têm peso substancial as pequenas e médias empresas nas quais trabalha a maior parte da população activa portuguesa, designadamente os próprios empresários que as dirigem, assumem as responsabilidades e os riscos do capital (próprio e alheio) e trabalham por

O Eng.º Laginha Serafim falou de Portugal nos Estados Unidos



● Ler 5.º pág.

António Aleixo evocado na Televisão

Disse um dia o grande poeta popular António Aleixo:

«Fui coto que ia acabar
Num monturo, cano ou esgoto,
Porque ninguém queria usar
A luz fraquinha de um coto.»

Afinal, «a luz fraquinha de um coto», de que falava o poeta, continua hoje a iluminar o universo da poesia portuguesa, transformando-se, dia após dia, em chama cujo calor e claridade são cada vez mais intensas.

A provar o que afirmamos está o facto de a Televisão Portuguesa ter dedicado, no passado dia 6 do corrente, às 23 horas, o seu programa «Cancioneiro» à vida e obra de António Aleixo, o

● Continua na 7.º pág.

Prof. Doutor Gomes Guerreiro

Em missão de estudo (como aliás de estudo tem sido a sua vida de intenso labor) esteve em Querença (sua terra natal) e outros pontos do Algarve, o distinto cientista nosso conterrâneo sr. Prof. Doutor Gomes Guerreiro, que recolheu elementos para um trabalho que tenciona publicar brevemente.

vezes intensamente. Não são pois «capitalistas», no sentido político desta palavra de «explorador não trabalhador».

Um pequeno ou médio empresário que sobrava perde não só a sua fonte de emprego (sem indemnizações por despedimento nem direitos a reforma) mas também o capital que investiu (muitas vezes obtido do seu trabalho anterior, auferido na qualidade de trabalhador, isto é, antes de passar a patrão). Acresce que os credores não largarão mais tal empresário. Há pequenos ex-empresários que acabam por ter de retirar parte substancial de um magro salário durante anos sucessivos para solver compromissos assumidos na fase em que eram empresários.

A generalidade das pequenas e médias empresas actua em regime de concorrência onde os preços são estabelecidos pela lei da oferta e da procura ou sujeitam-se à legislação que fixa preços (e ou margens de lucro legal). Muitos desses empresários estão a ser privados da margem que cobria o juro do seu capital e até o seu salário (!) como participantes do processo produtivo, entrando em prejuízos, o pessoal

● Continua na 7.º pág.

American Express apostava no Turismo Algarvio

Uma empresa internacional de viagens (a American Express) assumirá provavelmente a gerência de 250 residências no Algarve, substituindo assim o grupo britânico Tanico Hogg Robinson que desistiu da exploração das referidas residências, por ter perdido 6500 contos com o negócio, segundo informou recentemente o jornal londrino «The Evening Standard».

O receio dos ingleses de que Portugal tivesse «virado à esquerda», o surto de cólera que lá fora foi bastante realçado, a própria situação económica da Inglaterra (considerada problemática) parece terem sido os factores que levaram o grupo inglês a desistir de vez da exploração das residências (que se situam principalmente em Albufeira, Praia de Alvor e Lagos).

Por outro lado, o malogro do Algarve Agency, que funcionava como intermediária, alugando as residências e subalugando-as a turistas ingleses, mais veio provocar a decisão do grupo inglês

● Continua na 7.º pág.

UM PROBLEMA POR RESOLVER

Dois agricultores do concelho de Loulé decidiram escrever para «A Voz de Loulé» levantando a sua voz para que se crie a projectada Cooperativa.

Lado a lado publicamos hoje as suas cartas, as quais nos mereceram os comentários que noutro lugar inserimos.

A PROPÓSITO DE UM COOPERATIVA

De tanto entusiasmo, de tantas horas de reunião, parece-nos ter sido relegada ao segundo plano, a Cooperativa Agrícola de Loulé, em que se atingiram oitocentos e tantos contos, com promessas de subscrição, da barreira dos mil, inicialmente pretendida.

Após o 25 de Abril, este tema parece que morreu.

Deslocações do Eng.º Sousa Veloso a Loulé e deslocação de Louletanos a Lisboa, para quê?

Lembramo-nos por exemplo, duma Senhora Engenheira, cre-

● Continua na 8.º pág.

A Piscina de Loulé

Numa esperançosa tentativa de encontrar uma solução para a construção da Piscina de Loulé, a administração da «Solarium» convocou uma Assembleia Extraordinária para o próximo dia 26, pelas 21.30, na Câmara de Loulé.

Será desejável que haja um elevado número de acionistas para que se possa dar seguimento ao que for resolvido.

GOLFE na Quinta do Lago

● Ler na 8.º pág.

Aqui, em maior destaque, queremos frisar que uma das fortes razões da paralisação dos trabalhos para a criação da Cooperativa de Loulé foi a publicação do Decreto que extingue os Grémios da Lavoura. Esta medida não foi ainda concretizada porque o Governo não pode lançar milhares de pes-

AINDA A COOPERATIVA DE LOULÉ

Talvez me tenha passado desse percebido ou mesmo seja certo que ultimamente não se tenha falado, através do jornal «A VOZ DE LOULÉ», sobre a anunciada Cooperativa, à qual desejo manifestar a minha adesão.

Na qualidade de modesto agricultor, sempre atento aos problemas da agricultura, afigura-se-me que só a criação duma Cooperativa Agrícola onde todos, sem exceção, possam trabalhar e cooperar, poderá resolver certas dificuldades existentes e pôr

● Continua na 8.º pág.

A Marina de Vilamoura



● Ler na 8.º pág.

Nota Quinzenal

OS ESPECULADORES ... E A CADEIA

ESTÁ a processar-se em todo o País uma onda de especulação verdadeiramente alarmante. Os oportunistas (que sempre houve e haverá) não dão mãos a medir: alguns casos que têm vindo a público são sintomáticos da exploração a que certos indivíduos estão a submeter a maioria do público consumidor — e isto nos mais variados ramos de comércio (e não só) e sob a mais perfeita impunidade.

O peixe que é vendido a preço superior ao que está afixado na tabuleta (quando há tabuleta); são os mais variados artigos de consumo diário (o arroz, o azeite, etc.) que são açambarcados — até que suba o preço; são os «tru-

● Conclui na 5.º pág.

— Loulé é ainda uma das terras mais interessantes de todo o Algarve. Dos seus terraços colhe-se um panorama encantador da terra e do mar, para copados a arvoredos, hortidos e pomares que, em linha unida, vão até ao oceano, banhados numa luz maravilhosa — enquanto a nosso pés se ostenta a arte singelamente enternecida das rendadas chaminés...

RAUL PROENÇA
(«Guia de Portugal»)

«A Comuna» trouxe teatro a Loulé

A convite do Atlético de Loulé, o Grupo de Teatro «A Comuna», de Lisboa, veio em Outubro, ao «Palácio do Trigo», para proporcionar à população de Loulé uma noite de cultura viva, através da representação da peça «Ceia I», cujo êxito na capital foi verdadeiramente notável.

O conteúdo da peça é, com efeito, duma flagrante actualidade: estáposta a ceia, e, enquanto o povo vive a sua vida de trabalho, esperança e desalento, os poderosos deste mundo vêm e «comem tudo» — como diz a conhecida canção de José Afonso intitulada «os vampiros». Os senhores vão aproveitando as comemorativas enquanto o povo não se resolve a dizer não... O «Celeiro» estava à cunha.

● Continua na 7.º pág.

CONTRASTE

TELEVISÃO:
QUANDO
2.º CANAL?

Alguns Partidos políticos da direita, que parece nada rem em dinheiro, estão interessados em obter da Televisão a concessão dum 3.º Canal da T. V., para fazerem a sua propaganda. Porque têm capital, talvez alcancem o que pretendem...

E o Algarve? Há quanto tempo a Província algarvia solicita, pede, insiste, reclama o 2.º canal de televisão? Praticamente todo o País disfruta já da possibilidade de apreciar o «segundo programa», premindo um botão, quando o «primeiro» não lhe agrada. Mas, no «praticamente todo», e talvez para manter a tradição, não está incluído o Algarve, claro!

O senhores dirigentes da Televisão nova, quando é que chega às terras algarvias o 25 de Abril televisivo? Já não bastou tanto tempo de Partido Único, para agora termos que aguentar, sabendo lá até quando, o canal único, fatal e sem esperança?

Ou nos enganamos (oxalá que sim), ou os Partidos da direita, que não querem perder o «bolo», ainda alcançam o 3.º antes que, nós cá temos o 2.º canal de televisão. É um mundo de contrastes...

VIRIATO TRISTAO

Prossegue o Festival
de Teatro Livre
em Faro

O Grupo de Teatro Lethes, dirigido pelo dr. Campos Coroa, está a promover uma importante iniciativa cultural: a realização em Faro, de um «Festival de Teatro Livre», que decorrerá durante o corrente mês e se prolongará em Dezembro.

Com efeito, o citado Festival iniciou-se com a representação da peça «Breve história da faca de dois gumes», pelo Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora. Antes do espetáculo inaugural, o dr. Campos Coroa usou da palavra para referir objectivo do festival e o contributo que o Teatro pode dar na hora que o nosso País atravessa.

Já foram, entretanto, representadas mais duas peças: «O canto do papão lusitano», de Peter Wilsen, pelo Conjunto Cénico Caldense; e «Pide, história da repressão», pelo Grupo de Teatro Lethes.

No próximo dia 23, a Casa da Comédia, de Lisboa, representará «Um barco para Itaca», de Manuel Alegre. Entretanto, estão programadas as deslocações a Faro, no mês de Dezembro, dos Grupos «Cornucópia» e «Os Bonecreiros», que também participarão no Festival.

Todos os espetáculos se realizam às 21,45, com entrada livre aos sócios do Grupo de Teatro Lethes e ao preço único de 15\$00 para os restantes espectadores.

OFERECE-SE

Para serviços de escritório (em Loulé), com o 5.º ano do liceu e curso de dactilografia.

Resposta: Maria Natália do Carmo Raminhos — S. Romão — S. Brás de Alportel.

Um problema por resolver

● Continuado da 1.ª pág.

A PROPOSITO
DE UMA COOPERATIVA

mos Agrónoma, que teve o arrojo de falar em espírito democrático, antes do 25 de Abril, como basilar na resultante de cooperativas. Que será feito desta Sr. de quem nem sabemos o nome e que seria certamente muito válida?

O glorioso Movimento das Forças Armadas que libertou Portugal das sólidas amarras de 48 anos de fascismo e restituíu a cada português, o direito de viver, teria cortado as vontades de determinados indivíduos neste tema incorporados, «no tempo da Outra Senhora? — parece-nos que sim.

Quererão os referidos senhores que seja também o M. F. A. a resolver os problemas directamente ligados à agricultura no concelho de Loulé?

E amargo o destino dos agricultores de Loulé, votados ao abandono, sem que porém sejam atenuados os seus anseios e necessidades mais prementes.

As perguntas formuladas são, muitas vezes, fruto do espírito dos aderentes a baseadas na frieza dos números, que por cada dia passado mais próximo do zero se encontra.

E imperiosa e urgente uma resposta de quem de direito, porque agora mais do que nunca, a união dos agricultores é necessária na base da CONSTRUÇÃO DO PORTUGAL DE TODOS NÓS; LIVRE E DEMOCRÁTICO.

IZIDORO GOMES

AINDA A COOPERATIVA

● Continuação da 1.ª pág.

em marcha um verdadeiro progresso sócio económico para o concelho e, por consequência, para a Nação.

Haveria, pois, que conseguir meios e campos de produção agrícola, adquirindo por um lado máquinas adequadas, por outro lado rasgando muros, moroucos e valados, para que o livre acesso, circulação e manobra dessas máquinas fosse possível e poder-se assim arrancar para a prática de métodos de exploração agrícola menos fatigantes e morosos, e mais rendosos, nomeadamente a lavoura de conjunto.

Mas parece-me que a Cooper-

BRINCANDO
COM A VIDA...

O sr. Raul Correia Januário era um indivíduo possuir de feito reinadio e ultimamente resolvia fazer-se acompanhar de uma pequena arma de brincadeira mas que dispara projectéis. E exibia-a aos amigos para demonstrar as suas habilidades e uma auto-confiança, dando a entender que a arma só disparava quando ele queria.

Fez várias demonstrações até que uma... foi a última, ao tentar demonstrar aos amigos que aquela arma era inofensiva.

Apontou 2 vezes à cabeça... mas a 3.ª foi mortal, pois um projectil atravessou-lhe o cérebro.

Utilizou o revólver no jogo da «roleta russa» e a brincadeira saiu-lhe cara...

Como era natural, o triste acontecimento deixou profundamente impressionados quantos assistiram ao insensato acto, sendo ainda mais chocante para a sr. D. Virgínia Manuela Vieira Cavaco que ficou viúva e para um menino de 5 anos e uma menina de 1 ano, que perderam o amparo do pai.

O sr. Raul Januário contava 36 anos de idade, e era natural de Lisboa, tendo fixado residência em Loulé como enfermeiro do Hospital. Agora era empregado num stand de automóveis.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

tiva por si não poderá completar o progresso referido. Mais necessário seria portanto estudar e pôr em execução planos que tivessem em vista o aproveitamento da rede hidrográfica do concelho pela construção de barragens ou albufeiras, supondo-se desta forma as carências dos regadios e ganhando-se condições para o desenvolvimento de zonas hoje ressequidas e quase estéreis, em tudo isto actuando a Cooperativa como complemento estimulador e dinamizador indispensável.

Salvo estudos mais profundos, os preconizados, que me parecem perfeitamente adaptáveis a tarefas de larga projecção agrícola e outros, conseguidos que fossem os seus objectivos, promissoras perspectivas deviam oferecer para encontrar soluções para o problema dos emigrantes que em terras estranhas mourem em procura de condições de vida mais compensadora.

E bom ter presente que sendo o nosso concelho dotado de vasta dimensão geográfica, bem situada e próspera de recursos naturais, é um dos que no sector agrário menos benefícios humanos tem recebido, cuja culpa terá sido das circunstâncias, ou de nós próprios, devido a desinteresse ou desalento.

Aqui fica uma achega do Farias — Querença

(Ler conclusão na 4.ª página)

A Política
e os Santos

Estamos no Liceu, assistindo a uma aula de história. O professor pergunta ao aluno:

— Diga, Augusto, qual foi o português que ao longo da sua vida lidou mais com santos?

O aluno pensa durante alguns momentos, respondendo por fim:

— Foi Henrique Galvão, sr. Professor.

— Ora essa — admirou-se o professor. — Então por quê?

O aluno:

— Porque nasceu em Santa Isabel, no dia de Santo Hilário. Foi baptizado na freguesia de Santa Catarina e frequentou a escola de Santa Filomena. Morava no campo de Santa Ana. Deu uma queda em Santa Bárbara e foi socorrido no hospital da ordem Terceira de S. Francisco. Foi preso e julgado no tribunal de Santa Clara pelo juiz Santiago. Esteve internado sob prisão no hospital de Santa Maria de onde fui no dia de Todos os Santos.

O aluno recupera fôlego, e prossegue:

— Assaltou o paquete Santa Maria ao qual deu o nome de Santa Liberdade. Passou pela Ilha de Santa Lúcia, a caminho de terras de Santa Cruz, fixando residência em S. Paulo na rua de Santa Teresinha, onde viveu exilado por causa de um «Santo António» que vivia em S. Bento e era natural de Santa Comba.

E em geito de remate:

— E foi este o português que mais lidou com santos ao longo da sua vida...

O professor (que era fascista) não gostou que o aluno tivesse chamado «Santo António» a Salazar (isso era uma falta de respeito ao ditador, e ainda vinha longe o 25 de Abril) e mandou imediatamente chamar a Pide.

E até hoje nunca mais se ouviu falar do aluno. A verdade pagava-se cara...

ZECA BEATO

HÁ VIZINHAS
TÃO CHATINHAS!

● ACUSA O JAIMINHO

Sr. Director,

Cá estou outra vez a escrever uma carta, e outra vez estou marafado, veja lá o sr. Director que aquela vizinha que vem contar à minha avó Felizmina o romance simplesmente Maria tim-tim por tim-tim, todos os dias depois do almoço, também vem agora à noite aqui a casa e põe-se a conversar com a minha avó e a dizer mal da televisão, diz que os programas não prestam, que antigamente é que era bom, aparecia o Toni de Matos, a Florbela Queirós, o Américo Tomás e havia teatros para rir e o Henrique Mendes que dizia que estava um dia muito bonito quando os entrevistados iam pôr o dedo na ferida, diz aquela vizinha que na televisão agora só se fala de política e mesas-redondas e teatro que obrigam a pensar, tudo coisas para fazer dormir e vai daí a minha avó Felizmina que também é muito saudosa diz assim: «ó tempo volta para trás» e então quando eu ouço estas coisas fico todo marafado porque não acredito na inteligência e na razão das pessoas que só gostam de ouvir romances da Maria e que só sabem é lastimar-se, em vez de pensarem na vida cara e de discutirem como é que havemos de deixar de ser gente atrasada, andam a perder tempo com minhocas dizendo que isto está pior, que vai acabar o mundo, que há muitos partidos, etc., a tal vizinha já se esqueceu que o marido ganha quase o dobro que ganhava no tempo daquele presidente que estava sempre a rir, acho uma piada a estas pessoas que só agora protestam mas antigamente bicuaita, não vêm que assim dizendo que está tudo pior, acreditando em boatos, só andam a estragar o trabalho daqueles que querem pôr isto tudo mais limpo, que já parecia uma estrumeira, sr. Director, no seu jornal o sr. tem que dizer a todas as vizinhas cá da terra que devem pensar mais na vida e menos em dar à língua, que a minha avó Felizmina só sabe é mandar-me estudar mas não pensa que ouvindo gente desta a gente até perde o apetite quanto mais estudar, sr. Director, estou desejando que os meus pais voltem da França porque eles são novos ainda podem ajudar a fazer um país rico e feliz, que isto com velhas já deu o que tinha a dar, e não é cortando na casaca dos que trabalham que conseguimos sair da cépa torta, é por isso que eu agora ando sempre marafado.

Ai vai um abraço para si e para os leitores do

JAIMINHO

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXVII)

REATANDO O FIO

Os leitores assíduos deste jornal terão lido, no seu n.º 435, de 3 de Fevereiro de 1970, o XXV rabisco sob esta epígrafe, em que precisamente se terminavam as referências à freguesia de S. Clemente. Tencionava-se interpor um intervalo de apenas quatro ou cinco semanas para iniciar a parte relativa a S. Sebastião. Mas... o primeiro artigo implicava uma ida a Loulé, consultar um documento no Arquivo da Câmara, o que só há pouco se conseguiu fazer. Eis a explicação da demora, de que se pede desculpa. E é caso para perguntar: Ainda quer acompanhar-me?...

#

Como nestes passeios jornalísticos o veículo é rápido, vamos primeiramente ao Jardim dos Amuados, onde nos despediremos da freguesia de S. Clemente e tomaremos o primeiro contacto com a de S. Sebastião. Junto da grade de ferro, gozamos um esplêndido panorama da parte baixa da vila, e, campeando nele, uma cúpula muito caiadinha, seguida de um campanário de três olhais. É a igreja de S. Sebastião.

Desgarramos até lá, através de ruas antigas e pitorescas, onde encontraremos alguns oleiros a trabalhar, umas bicas a jorrar água, e o largo das Bicas Velhas,

hoje de D. Afonso III, donde podemos deitar os olhos a restos das antigas fortificações. Mais um pouco e desembocaremos no Largo de S. Francisco. Correspondendo ao aceno de entendimento que o busto do Dr. Ataíde nos faz lá do meio do jardim, concentremos a atenção na igreja que vimos ver.

Uma frontaria terminando em frontão recortado, ladeado de duas pinhas tudo de alvenaria caiada. No tímpano, um óculo em folha de trevo. Por baixo, as armas de S. Francisco, em estuque, e, mais por baixo ainda, um escudo de Portugal, que era coroado, mas tem a coroa partida. Aos

lados, duas janelas e, inferiormente, a porta têm vergas ornadas (duas voltas ladeando um triângulo acutângulo). Aos lados da porta há, inseridas na parede, duas cruzes de pedra caladas.

Este corpo, ao lado direito da fachada, é o cartório paroquial e casas da Ordem Terceira de S. Francisco, que dessa parte se encostam à igreja, deixando toda a ver a cúpula, que na base tem facetas com óculos em folha de trevo, e é encimada por falsa lanterna. Deixam ainda ver o corpo que constitui um dos braços da cruz formada pela planta do templo.

Outra vez em frente, repare que, à esquerda da fachada, fica o corpo que outrora constituía a antiga ermida de S. Sebastião do Rabalde. Lá estavam ainda há pouco o óculo e uma janela tapada que serviu de nicho e onde talvez tivesse sido a porta. O seu interior era composto da actual sacristia e casa anexa.

Entrando, verificamos que o templo é de uma só nave e plano em cruz latina.

ALVARO PAIS

(Continua)

Se quiser ...

... Demonstrar que lhe faltam os mais elementares princípios de higiene, coloque o seu lixo em frente da sua própria porta... não suje a porta dos vizinhos.

Não é bonito culpar os outros pelos nossos erros.

... Se quiser adoecer com c. lera:

— Não lave as mãos mesmo que estejam muito porcas.

— Não lave os alimentos crus.

— Beba água inquinada.

— Seja anti-higiênico.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULE»

Sugerida a criação

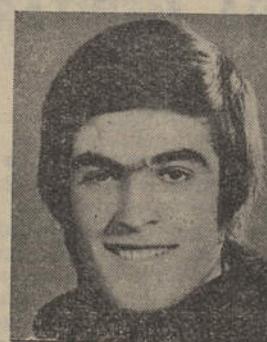
da «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ALGARVE»

Com o objectivo de sondar a possibilidade de ser criada no Algarve uma Associação livre de retalhistas, armazémistas, grossistas, distribuidores, exportadores, importadores, agentes, etc. etc., reuniram-se há dias no Hotel Baltum em Albufeira, cerca de 60 comerciantes de todas as regiões do Algarve, tendo tido reconhecida a necessidade urgente de pôr a iniciativa em marcha.

Foi escolhida uma Comissão encarregada de elaborar os estatutos, que serão apresentados numa próxima reunião com os comerciantes do Algarve. A Comissão é formada pelos comerciantes António Cândido Alves de Sousa Glória (distribuidor de produtos alimentares), de Portimão; Apolo Alexandre Pargana

(retalhista de produtos alimentares), de Portimão; Deodato Guerreiro (pronto a vestir), de Portimão; Fernando da Silva Alves (electrodomésticos), de Faro; Joaquim Manuel Cabrita Neto (exportação de frutos secos), de S. Bartolomeu de Messines; José da Glória Morgado (exportação de cortiças), de Faro; Libânia Rodrigues Palma (distribuição de gás e combustíveis), de Loulé.

A secretaria provisória da Comissão de trabalho está instalada no Apartado n.º 1, em S. Bartolomeu de Messines, para onde devem ser dirigidas todas as sugestões e adesões a este movimento associativo empresarial, ou directamente aos elementos já indicados.



**Dr. HELDER MARQUES
GONÇALVES**

Com alta classificação, acaba de concluir a sua licenciatura em Medicina, pela Faculdade de Coimbra o nosso conterrâneo sr. Dr. Helder Manuel Martins Gonçalves, que conta 23 anos de idade e é filho do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Martins Gonçalves, representante da «Singer» em Loulé e da sr. D. Vitalina Semião Martins Gonçalves.

Para o jovem médico e para os seus pais endereçamos os nossos parabéns com votos de uma brilhante carreira na profissão que escolheu.

EM ESTUDO nova estruturação para abastecimento de carnes ao País

Em recente reunião da Comissão Regional de Turismo do Algarve, foi revelado que o Governo tentava reduzir ao mínimo o número de Matadouros do País, para criar matadouros industriais mais aptos a resolver o complexo problema do abastecimento de carnes.

Por este motivo está em estudo uma nova estruturação deste importante sector da economia nacional.

Escola de Hotelaria do Algarve

Iniciou-se recentemente o ano lectivo de 1974/75 na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Nos diferentes Cursos inscreveram-se cerca de uma centena de alunos, distribuídos pelas seguintes secções: Andares, Bar, Cozinha, Mesa e Recepção. Verificou-se a preferência dos candidatos pelo Curso de Cozinha. Também na Secção de Portimão se iniciaram na referida data actividades pedagógicas referentes ao corrente ano lectivo.

Assassinada por... fazer bem

O sítio do Montinho é vizinho de Loulé e o sr. António Guerreiro Matias vive af com os seus 3 filhos e sem um mínimo de assistência feminina, visto ter morrido a mulher e mãe.

Uma vizinha, Silvina de Nascimento Mota, condoida dessa situação assistia ao lar cozinhando e arrumando.

Pois aconteceu que há dias o filho mais velho do sr. Guerreiro (Manuel Matias) esteve naquele sítio e abateu a tiro e sem qualquer explicação, a sr. Silvina Mota, que tão solicitamente prestava ajuda àquela desamparada família.

Consta que o objectivo do assassino era matar o próprio pai, a quem já há tempos alvejava a tiro.

Após ter cometido o tresloucado acto o Manuel Matias pôs-se em fuga.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Morreu Fernando Laginha

Numa casa de saúde em Lisboa, onde fora procurar alívio para doença que não perdoa, faleceu no passado dia 2 de Novembro o nosso conterrâneo, velho amigo e assinante dedicado sr. Fernando Laginha dos Ramos, que contava 56 anos de idade e era sócio-gerente da firma Fernando Laginha & Irmão, Lda. desta vila.

Cidadão íntegro e comerciante de comprovada honestidade, Fernando Laginha era também possuidor de excelentes qualidades de carácter e de inteligência, frutando por isso de incontáveis amizades.

Como poeta era um valor e só por excesso da modéstia de que era possuidor, se manteve praticamente desconhecido do grande público, dado que poucas produções publicava.

Das qualidades poéticas damos pormenores em 2 artigos que neste número publicamos.

Fernando Laginha era filho mais velho do considerado comerciante da nossa praça sr. José Luís dos Ramos Júnior e de sua esposa sr. D. Maria das Dores Laginha Ramos e deixou viúva a sr. D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro Ramos.

Era pai das meninas Eva Guerreiro Laginha Ramos e Maria Fernanda Guerreiro Laginha Ramos, estudantes Universitários e irmão dos nossos velhos amigos e assinantes dedicados srs. Coronel Fausto Laginha dos Ramos, casado com a sr. D. Maria Crisóstomo Mealha Ramos; António Laginha dos Ramos, casado com a sr. D. Maria Rodrigues Neto Ramos; Emiliano Luís Laginha dos Ramos e da sr. Dr. D. Au-

JOAQUIM M. CABRITA NETO

A convite da TAP e como participante na carreira inaugural para o Brasil do «Jumbo», encontra-se no Rio de Janeiro o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, S.A.R.L.

Durante a sua estada no Brasil, Cabrita Neto, contactará com o comércio local acerca das possibilidades de incrementar as exportações de frutos secos do Algarve para o país-irmão e terá reuniões em Associações Comerciais do Rio de Janeiro e outras cidades.

Mais ruas arranjadas

Estão prosseguindo activamente os trabalhos de alcatroamento da Rua Poeta Aleixo (transversal à Av. Costa Mealha) e da Rua do Norte do Largo das Portas do Céu, melhoramento que muito valoriza as respectivas zonas.

SALIR AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO GUERREIRO
GOMES (BARRECA)

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento, e o acompanharam à sua última morada, e a quem por desconhecimento do endereço não o pode fazer directamente, pedindo também desculpa de qualquer falta involuntária.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua família, passou alguns dias em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Coronel Luis Teixeira Fernandes, Comandante da Copcon.

Vindo da Austrália, onde há anos fixou residência, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo sr. António João Farrajota Ferreira e sua esposa sr. D. Maria Bento Bruno.

Regressou há dias de Moçambique, onde prestou serviço militar, o furriel miliciano nosso conterrâneo sr. José Fernandes Caracol Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso dedicado assinante no Funchal sr. Dr. Alvaro do Carmo Coelho dos Santos.

BAPTIZADO

Na Igreja de S. Francisco (Loulé), realizou-se no passado dia 27 de Outubro, o baptizado do menino Miguel José, filho do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Helder José de Sousa Rodrigues, e da sr. D. Maria Eunice Pereira da Silva Sousa Rodrigues, residentes em Lisboa.

São avós paternos o nosso conterrâneo sr. José Lopes Rodrigues e a sr. D. Liberdade Leonor de Sousa Rodrigues e avós maternos o sr. Eng. Manuel Adelmo Pereira da Silva e a sr. D. Maria Júlia da Costa e Silva Pereira da Silva.

Foram padrinhos o Prof. Dr. Luís Aires Botelho Moniz de Sousa e sua esposa sr. D. Marina Branco de Mello Montargil Aires de Sousa.

Foi celebrante o Rev. Padre Coelho.

CASAMENTOS

Realizou-se na Figueira da Foz, no passado dia 25 de Outubro, o enlace matrimonial da sr. D. Maria Manuel Borges Nascimento Costa, aluna do 4.º ano de medicina, prendida filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Eng. Manuel do Nascimento Costa, sócio-gerente da Empresa de Viação Algarve, e da sr. D. Esméralda de Carvalho Borges do Nascimento Costa, residentes em Faro, com o sr. Raimundo João da Costa Rocha Freitas Machado, estudante do 4.º ano do I.S.C.E.F., filho do industrial têxtil de S. Salvador do Campo, sr. Sérgio Freitas Machado e da sr. D. Odete Dias Rocha Freitas Machado.

Padrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr. D. Maria José Nascimento Costa e o seu avô sr. José Francisco Costa e,

Aluga-se

Apartamento c/ 4 assoalhadas e garagem, na Rua Antero de Quental — Loulé.

Tratar com: Albertino Gabriel — Quatro Estradas (frente à Sociedade).

por parte do noivo, seus pais.

Ao jovem casal, que fixou residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 26 de Outubro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria Zulmira Silvestre Magalhães Araújo, funcionária da TAP e prendada filha dos nossos conterrâneos sr. D. Maria Celeste do Adro Araújo e do sr. Manuel Magalhães Araújo, com o sr. Luís António Vinagre, funcionário do Banco de Portugal, filho da sr. D. Gertrudes Bentinho Vinagre e do sr. José Francisco Vinagre, industrial em Lisboa.

Padrinharam o acto por parte da noiva seus tios e por parte do noivo o seu irmão e esposa.

O copo de água teve lugar no «Restaurante dos Arcos» em Sintra.

Ao jovem casal que fixou residência em Lisboa, endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 30 de Outubro, no sítio da Varejota, o sr. Joaquim da Ponte que deixou viúva a sr. D. Maria da Boa Hora Dias.

O saudoso extinto era pai da sr. D. Maria Dias da Ponte, casada com o sr. José Dias Grosso, residentes no sítio da Varejota; do sr. Manuel Dias da Ponte nosso dedicado assinante no Canadá, casado com a sr. D. Alierete Grosso Gomes.

Com a idade de 88 anos, faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 5 de Novembro, a sr. D. Maria da Glória Carvalho, natural de Silves, viúva do sr. Joaquim da Costa Carvalho.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Joaquim da Costa Carvalho.

Em casa de sua residência, no sítio dos Penedos Altos (Querença), faleceu no passado dia 18 de Novembro, o sr. Sebastião Miguel da Silva, que contava 56 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Maria Calço Semião.

O saudoso extinto era pai da sr. D. Dina Maria Calço da Silva, casada com o sr. Faustino Neto Rodrigues, D. Noélia de Sousa da Silva, casada com o sr. Manuel de Sousa Gonçalves e avô dos meninos Gilberto da Silva Rodrigues, João Carlos Silva Rodrigues, Paulo Jorge da Silva Gonçalves e Albino da Silva Gonçalves.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

A autêntica cooperativa deve ser uma escola de civismo onde o interesse particular se sacrifica ao colectivo, onde o homem se habita ao auto-governo, à disciplina livremente aceite, ao convívio fraternal, onde, pela prática quotidiana da gestão democrática — princípio inalcançável do verdadeiro cooperativismo — se preparam, não só cooperadores, mas verdadeiros cidadãos.

SUPERFOSFATOS

— Químicos

— Mistas

— Fosfatos de Tomás

e todos os adubos para a agricultura

VENDE

União de Mercearias do Algarve, Ltd.

Telefone 72922

LOULÉ

Um problema por resolver

Continuação da 2.ª pág.

Nota da Redacção — Até que enfim aparece alguém a querer reanimar o problema da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Temos desejado agitar o problema mas estávamos esperando que aparecesse alguém a estranhar o nosso silêncio, pois a verdade é que nos encontramos na paradoxal posição de incutir animo cooperativista aos únicos interessados na criação duma Cooperativa: os lavradores.

Com algum trabalho, muito tempo gasto e bastante persistência conseguimos a adesão de centenas de lavradores para que se crie em Loulé uma Cooperativa, mas ficamos espantados quando acabam por nos dizer: «então, está bem, ponha lá o meu nome» e isto no tom de quem está a «fazer-nos o favor» duma adesão que devia ser pronta e firme, como prontos e firmes todos devemos ser na defesa dos nossos mais sagrados direitos.

A criação da Cooperativa Agrícola de Loulé é uma iniciativa que devia merecer o apoio incondicional de TODOS os lavradores e rendeiros do concelho, pois além de vantagens que a todos pode proporcionar há uma coisa simples que ninguém pode desmentir: a Cooperativa destina-se a proporcionar regalias aos associados e no momento exacto em que um associado se sentir lesado ou que pense que a Cooperativa não corresponde ao que dela esperava, basta anular a sua inscrição e pedir o dinheiro das suas acções.

Isto quer dizer que nunca pode perder nada e que só pode lucrar.

Pessoas pouco compreensivas chegam a dizer abertamente que a Cooperativa «é bom para os dirigentes», mas isto é totalmente falso da verdade e só revela re- quintada má fé.

Primeiro porque os dirigentes duma Cooperativa são «tão remunerados» como os vereadores duma Câmara, que nem sequer recebem o dinheiro de despesas que façam ao serviço da entidade que representam.

Segundo porque os empregados têm que ganhar como ganhariam em qualquer empresa particular.

Mas ainda o mais curioso é que o lavrador olha desconfiado para estes 2 problemas e não quer ver aquele que afinal lhe interessa: é saber que a Cooperativa vai trabalhar exactamente para valorizar os seus produtos agrícolas e que poderá bastar uma pequena operação em que a Cooperativa possa pagar-lhe mais 3\$00 ou 5\$00 em Kilo para logo aí ganhar mais dinheiro do que o capital que emprestou à Cooperativa.

Mais ainda: o lavrador pode vender os seus produtos à Cooperativa pelo preço corrente no mercado, mas se o preço subir e a Cooperativa daí obter lucros eles serão repartidos pelos seus sócios no valor proporcional às vendas efectuadas.

Ora, não constou ainda que algum comerciante fosse distribuir parte dos seus lucros pelos lavradores pelo facto de um produto ter subido no espaço de dias ou meses... depois de lhe ter comprado a mercadoria.

Se o produto descer, a Cooperativa suportará a diferença

através de um fundo especial para esses casos.

Portanto, o lavrador ao entrar para a Cooperativa nem sequer se arrisca a perder seja o que for.

Neste momento só quem continua a perder (pelo menos tempo) é o director deste jornal que nada tem de agricultor e a quem só falta pedir, por especial favor, aos lavradores que façam a sua Cooperativa antes que seja tarde demais.

Ontem, como hoje, e hoje como amanhã, está mais que provado em todo o Mundo, seja qual a ideologia política vigente em qualquer país, que as Cooperativas são o melhor caminho para salvar a lavoura.

Apesar de tudo isto convém frizar que o assunto não tem estado tão adormecido como possa parecer.

Já depois do 25 de Abril a TV Rural fez um programa inteiramente dedicado à Cooperativa Agrícola de Loulé e a partir daí muito se tem dito na televisão, na rádio e na imprensa acerca da urgente necessidade de se organizarem mais Cooperativas Agrícolas em Portugal e isto com o incitamento das entidades responsáveis e até dos principais partidos políticos.

Acrescente-se ainda que, às pessoas que estão tentando criar uma Cooperativa em Loulé tem faltado o apoio massivo de lavradores, mas não tem faltado vontade de trabalhar para alcançar esse objectivo.

Simplesmente, nos departamentos do Estado através dos quais estes problemas têm que ser resolvidos, tem havido uma certa e natural perturbação de linhas mestras e isso tem atrasado a dinamização do problema.

Pois a verdade é esta: para montar uma Cooperativa é preciso bastante dinheiro e como muitos lavradores continuam hesitantes em ajudar a de Loulé é preciso recorrer a ajudas e facilidades que, se sabe, o Estado está disposto a conceder, por considerar como a melhor e a mais eficaz forma de desenvolver a agricultura nacional, afinal fonte principal da riqueza duma Nação.

Já foram feitos vários contactos, mas as respostas têm sido demoradas como ainda se justifica.

Mas, a partir deste momento, já temos mais uma certeza: é que podemos contar com a colaboração do nosso amigo Izidoro Gomes.

Porque para a solução deste problema, o factor mais importante são os dirigentes. O resto vem por acréscimo.

As cooperativas oferecem ao agricultor a possibilidade de estender o seu campo de ação sem alienar totalmente uma independência que, em geral, estima.

O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

PARA MEDITAR E... AGIR

Nesta hora de renovação da vida portuguesa, está reservado aos verdadeiros apaixonados do Desporto um papel particularmente importante, pela acção preponderante que deles se espera, pois temos de nos capacitar de que é tempo dos associados dos clubes fazerem alguma coisa mais do que pagarem a quota e sentarem-se na bancada. Os clubes não são apenas governados por direcções: são todos os seus sócios, sem distinção de classes sociais ou de credos políticos, pois todos eles têm, por igual, a sua quota-parte de responsabilidade na vida associativa do núcleo onde se integram (seja no campo desportivo cultural ou recreativo) e não podem (não devem) limitar-se a assumir a posição de meros espectadores simples beneficiários do trabalho desenvolvido pelos dirigentes e críticos implacáveis dos actos daqueles a quem confiaram o mandato de orientação da colectividade.

Do «Diário de Lisboa»

Ten. Eduardo Laguna

Assumiu há dias as funções de comandante da Secção de Portimão da G.N.R., o nosso conterrâneo sr. Eduardo da Ponte Martins Laguna, que recentemente se encontrava no Quartel da Estrela em comissão de serviço.

Explicações

De Francês e Português. Para mais informações: Avenida José da Costa Meia-Lha, 3 e 5 — LOULÉ.

DIPLOMADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Inscrito como Técnico de Contas.

ACEITA COLABORAÇÃO EM EMPRESAS.

EM REGIME DE «FULL» OU «PART-TIME».

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 551.

LOULÉ



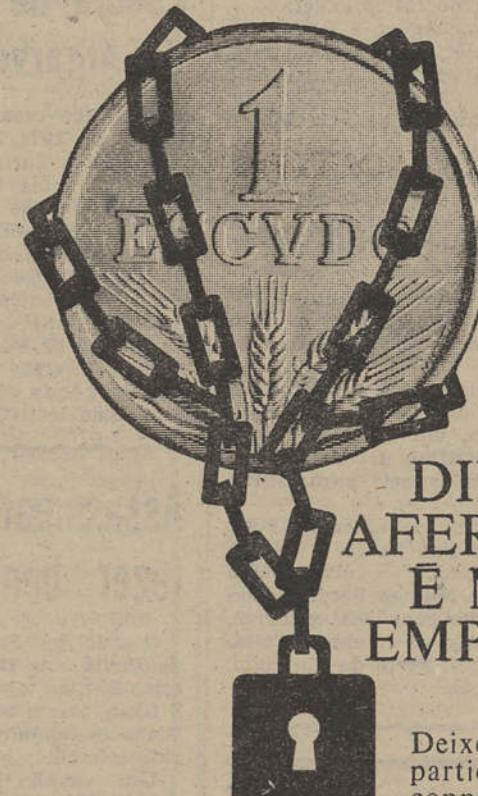
AGRADECIMENTO

FRANCISCO JOAQUIM
GUERREIRO
(MARRACHINHO)

AGRADECIMENTO

MARIA DA GLÓRIA
CARVALHO

Seu filho, Joaquim da Costa Carvalho, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e elegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa mãe durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.



DINHEIRO AFERROLHADO É MAL EMPREGADO!

Deixe-o
participar
conosco
no progresso
comum.

TRANSPORTES DE CARGA

Lisboa - Algarve - Lisboa
e resto do País

União de Camionagem de Carga, Lda

LISBOA
Rua dos Douradores, 12.14
Telef. 36 87 88 e 36 33 52

LOULÉ
Rua Padre António Vieira
Telef. 6 20 22 e 6 27 40



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O M. F. A. no Ameixial

Promovida pela Comissão Dinamizadora Regional de Faro, com a colaboração dos círculos culturais da Câmara Municipal de Loulé e do Sporting Club Atlético, realizou-se no passado dia 10, na freguesia do Ameixial, uma sessão de cinema e esclarecimento integrada na Campanha de Dinamização e Cultura do Estado Maior General das Forças Armadas — 5.ª Divisão.

Esta sessão, considerada de ensaio, constituiu, a nível regional, a inauguração de uma vasta campanha cultural em que o Movimento das Forças Armadas se empenha em tornar extensiva a todo o País.

A reunião do Ameixial realizada no celeiro da F. N. P. T. que se encheu de uma assistência vivamente interessada, estiveram presentes alguns oficiais do Movimento das Forças Armadas em representação das Comissões Organizadoras Central e Regional de Faro bem como os elementos civis que completam o órgão Dinamizador do nosso Distrito:

1.º Tenente da Armada Pessoa Guerreiro (Comissão Dinamizadora Central); Capitão Moleiro e Tenente Azevedo (C. D. Regional) e os srs. Valter Contreiras, Cipriano Correia e José Maria (C. D. Regional).

Após a sessão de cinema seceu-se um solóquio de esclarecimento da população, dirigido pelos Oficiais do Movimento das Forças Armadas presentes, tendo sido abordados diversos assuntos ligados às necessidades mais prementes com que se debate a grande maioria da população rural.

Para o elevado índice de interesse de que se revestiu toda a sessão muito contribuiu o voluntário esforço de toda a Junta de Freguesia, que tem no seu presidente o homem incansável e organizador, verdadeiro padrão democrático de um Ameixial renovado e livre.

... Deixou o carro a trabalhar na rua e teve que fugir para o alcançar...

Um nosso vizinho e amigo entrou há dias num prédio em construção para apreciar o andamento das obras e deixou o seu automóvel a trabalhar por a demora ser curta.

Porém, qual não foi o seu esparto quando dentro de instantes viu, do alto do prédio, o seu carro desaparecer no fim da rua...

Correu à procura de outro veículo para perseguir o carro roubado e acabou por localizá-lo próximo da Ponte da Tor.

O persunido ladrão foi localizado e caiu em contraditórias afirmações mas não confessou ser o autor da proeza e por isso ficou em liberdade.

... E santa liberdade.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado
Surpreendentes objectos para brindes
próprios para a

Quadra do NATAL

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULE

Eng.º Laginha Serafim

• Continuação da 1.ª pag.

Conceituado técnico de nível internacional, o nosso conterrâneo Eng.º Laginha Serafim desloca-se frequentemente ao estrangeiro a convite de entidades que querem ouvir a sua voz autorizada em matéria de barragens e outras ciências afins.

Pois, recentemente, esteve nos Estados Unidos e não quis perder a oportunidade de falar do novo Portugal numa discussão informal do Grupo de Assuntos Internacionais do Nassachusets Institute of Technology, justificando a sua atitude com as seguintes palavras de introdução:

«Poderá parecer estranho que um engenheiro civil venha falar de uma Revolução. Um engenheiro civil poderá, em caso análogo, se for amigo do seu povo, justificar-se dizendo que a sua actividade profissional está ligada aos recursos naturais, às infraestruturas e às necessidades fundamentais do homem, que são o ar e a água, os alimentos e a habitação, a energia e as comunicações, a sanidade e os transportes. Essa actividade terá de dar ocasião para analisar os problemas humanos.»

O Eng.º Laginha Serafim fez uma circunstanciada análise do nosso país desde o início do século XV, descrevendo o poder da nossa influência em África, e acabando por enaltecer o significado do movimento do 25 de Abril que restituíu a Portugal as liberdades fundamentais a que todo o homem consciente tem direito.

Devido à sua extensão não nos é possível publicar na íntegra a bem delineada exposição do nosso ilustre conterrâneo mas nem por isso queremos deixar de arquivar nas colunas do nosso jornal a parte do diálogo havido com a assistência e que a seguir publicamos:

«A partir daquilo que, inicialmente, era apenas promessa vaga, rapidamente se caminha para o reconhecimento político da independência da Guiné, de Moçambique e até de Angola, em

Navio soviético traz sardinha ao Algarve

Foram há dias descarregadas em Faro, 500 toneladas de sardinha, transportadas no navio-fábrica soviético «Shvendio», que deu entrada no cais comercial da capital algarvia, proveniente das Palmas (Ilhas Canárias).

O fornecimento daquele peixe insere-se numa medida económica tendente a permitir que as unidades fabris de conservas do Algarve possam manter no Inverno, o seu nível de produção (que devido à falta de pescado, habitualmente diminui na época invernal).

De notar, ainda, que a presença do navio soviético em Faro, despertou bastante curiosidade entre a população.

movimentos nacionais irresistíveis motivados tanto pela guerrilha nesses territórios como pela consciência que políticos e dirigentes portugueses vão tomando rapidamente dos direitos desses povos ao seu auto-governo.

Pergunta — Disse que a plutocracia tem dominado a vida portuguesa desde que se iniciou o ciclo político que vem do século XV até hoje e disse que esse ciclo foi especialmente caracterizado pela existência da Inquisição. Quer dizer que a Igreja Católica tem dado apoio à plutocracia?

Resposta — Essa Igreja tem sido o suporte moral e filosófico de um capitalismo e um mando cruel exacerbados, tanto nas colónias portuguesas como no próprio continente. Isso era evidente durante o período áureo do comércio e conquista assim como o era até há 5 meses. Aliás não foi talvez Portugal o país onde esse exacerbamento foi mais longe. Todos nós sabemos que foi a fé católica cega, que não atendia a que outras religiões eram tão dignas como ela própria, que justificou as subjugações e as iniquidades que se praticaram, as quais, no fundo, não tinham outro propósito senão apossar-se de riquezas. Verdadeiramente as justificações morais da plutocracia, no passado, pelo comércio ou pela difusão de conhecimentos, ou pela liberdade individual, no presente, não resistem no caso dos períodos das ditaduras portuguesas à mais leve crítica. Aliás o poder económico sobrepuja aos seus ideais humanitários e até às suas próprias crenças religiosas.

Pergunta — Ao dizer que o mundo inteiro está interessado na Revolução Portuguesa, quer dizer que o mundo a olha com simpatia?

Resposta — Bom, com simpatia não sei se todo o mundo a olha, mas pelo menos que a olha com respeito, tenho a impressão

• Continua na 9.ª pag.

Mais duas mortes na estrada

Diversas estradas de acesso a Loulé são zonas nevrálgicas onde, com terrível assiduidade, acontecem acidentes de viação de nefastas consequências. A chamada «ladeira do Rato» é uma dessas zonas de má memória. Foi nesse local que, há dias, se desistiu uma camioneta conduzida pelo sr. José da Conceição Laginha, de 42 anos, comerciante, natural de Loulé, tendo resultado do acidente ferimentos graves no condutor e no seu acompanhante, sr. Fernando Afonso Palma, de 41 anos, carpinteiro.

Há, no entanto, a lamentar a morte doutro vijante da camioneta sinistrada. Trata-se do sr. José Santiago Gonçalves, de 42 anos, residente em Cabeça do Mestre (Loulé), o qual veio a falecer por não ter resistido aos ferimentos causados pelo desastre.

Também o sr. Manuel Correia Onofre, de 58 anos, casado, corteiro, natural de Almansil (Loulé) e residente em Montenegro, foi vítima de um atropelamento que lhe causou a morte. O acidente verificou-se quando um automóvel chocou com a motorizada em que se fazia transportar o sinistrado.

Casamento

Trabalhador agrícola, de 70 anos de idade, sem família, deseja conhecer senhora, com menos de 70 anos, para fins matrimoniais.

Tratar com Manuel Matias — sítio do Vale da Rosa — Loulé.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULE»

Fernando Laginha, Poeta

Morreu Fernando Laginha. Morreu um Poeta. Muitos que o conheciam pessoalmente não sabiam, no entanto, que Fernando Laginha era um homem dedicado à Poesia, a expressão artística que mais amava. E todavia, Fernando Laginha era um Poeta de mérito, muito embora escrevesse «para a gaveta» e publicasse pouco. Algumas vezes «A Voz de Loulé», inseriu poesias suas. Poesias que jamais voltará a escrever — porque só na vida a Arte respira. Como derradeira homenagem a Fernando Laginha, Poeta, publicamos hoje uma poesia de sua autoria. E lendo estes versos, é como se tudo de novo refloresse, na mansa solidão dum Poeta desaparecido...

ORAÇÃO À POESIA

Vem Poesia!
vem,
em tremulina de asa
dar côn à minha noite.
Vem Poesia...
vem, supina e casta,
reacender os sons inacutados
que só tu trazes a todas as palavras.
Vem, com teu manto de estrelas
— serenissima Senhora da Piedade
cobrir as chagas deste mar imenso.
franjado de odios,
impostór o frio.
Vem!
oh amiga dos tristes,
irmã dos só-irmãos,
eterna trovadora da saudade,
vem derramar-te por todas as cidades
em todas as manhãs...
— Não te atardes amiga, vem,
vem com o sol
pôr um pouco de ti em cada homem,
vem com a noite
semear-te de mano em cada sonho,
e reforçar depois em cada gesto...
Vem amantíssima
vem...!
Vem
PER OMNIA SAECULA SAECULORUM
Amem.

Anais do Município

de Faro - 1974

Veio recentemente a público o IV volume dos Anais do Município de Faro, relativamente aos anos de 1971 a 1974.

A obra abre com uma nota introdutória, da autoria do dr. Júlio Carrapato, presidente da Câmara de Faro, onde se enaltece a acção do M. F. A. na consolidação da Democracia em Portugal e nas novas vias de desenvolvimento que se abriram ao País em 25 de Abril.

O volume contém os relatórios das Gerências dos últimos 3 anos, com mapas de receitas e despesas, referindo também os diversos melhoramentos públicos levados a cabo durante aquele triénio.

De salientar neste volume dos Anais do Município de Faro, alguns estudos culturais valiosos, cuja consulta será da maior utilidade para os estudiosos interessados na evolução histórico-cultural da nossa Província.



ALGARVE E FLORES

É falso que o Algarve seja um mar de rosas. É falso que o Algarve seja um canteiro à beira-mar Plantado. É falso que nasçam belas flores no barrocal estéril e abandonado.

Contudo, é verdade que o Algarve pode vir a ser um cravo vermelho; que o Algarve pode vir a ser um girassol fecundo; que o Algarve pode vir a ser (finalmente!) de todos os Algarvios — essa papoila comum.

VIRIATO TRISTAO

Nota Quinzenal

• Continuado da 1.ª pag.

ques» dos senhorios que «jogam» com as casas que têm para alugar mas se lá chega um interessado (daqueles que foram a Câmara, desesperados em busca de uma casa) usam a má fé dizendo que «já têm quem pagou mais»...

HA que chamar à ordem os responsáveis por este estado de coisas, os quais criam neste momento um mal estar social que não pode (nem deve) ser negligenciado. Se alguns oportunistas querem enriquecer depressa, à custa das necessidades da maioria, há que meter na linha tais inimigos da sociedade. A simples multa não resolve o problema: eles continuarão a especular mais, para pagarem as custas da penalização com a magra verba orçamental de cada um.

TEMOS, pois, que estar vigilantes. Se não há fiscais suficientes para tantos especuladores, é o próprio consumidor (que deve «perder a vergonha» de denunciar esses malfeitos) que tem de se defender. Será a altura de todos estarem alerta e defenderem as bolsas débeis destes assaltos quotidianos. Como já alguém escreveu neste jornal: «vão roubar para uma estrada». Ao que nós acrescentamos: urge terminar com os preconceitos legalistas — pois estamos em crer que o justo lugar dos especuladores será, sem dúvida, na cadeia. E lá que eles têm de pagar a reincidência, as constantes violações da lei.

«Inthol Resort Developments (Portugal), Lda.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fls. 114 a 119, do livro n.º A-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, a sociedade anónima «Inthol Resort Developments, Company, Limited», com sede em Vaduz, Liechtenstein, transferiu a sua sede para o sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e foi transformada pelos seus actuais e únicos sócios, Robert Wallace, Rupert Ritter e Sigrid Mayer, numa sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, de harmonia com a lei portuguesa, que adoptou a denominação de «Inthol Resort Developments (Portugal), Lda.», passando a reger-se pelos estatutos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Inthol Resort Developments (Portugal) Limitada.

Segundo — A sua sede é no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado.

Quarto — O objecto da sociedade consiste na compra e venda de imóveis, urbanização dos adquiridos, venda de moradias e fracções autónomas, construídas para esse fim e qualquer outra actividade comercial ou industrial que a sociedade delibere exercer.

Quinto — O capital social é de trinta milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, e está dividido pela forma seguinte: uma quota do valor nominal de três milhões setecentos e nove mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Robert Wallace; uma quota do valor nominal de treze milhões cento e sessenta e dois mil escudos, do sócio Dr. Rupert Ritter; e outra do valor nominal de treze milhões cento e vinte e oito mil e quinhentos escudos, do sócio Dr. Sigríð Mayer.

Sexto — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares até ao montante de quinze milhões de escudos, na proporção de suas quotas, se tal for deliberado por unanimidade.

Sétimo — É proibido a cessão de quotas sem consentimento da sociedade.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretender alienar a sua quota prevenirá a sociedade com a antecedência de trinta dias, por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

Parágrafo segundo — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta ces-

são e quando não quiser usar dele é este direito atribuído aos sócios.

Parágrafo terceiro — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota será ela dividida por todos os pretendentes, em partes iguais.

Oitavo — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada ao sócio Robert Wallace que desde já é nomeado gerente, com dispensa de caução; o sócio Robert Wallace poderá delegar a estranhos, total ou parcialmente os poderes de gerência.

Nono — É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

Parágrafo único — O gerente que infringir o disposto neste artigo, perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção, e às retribuições que, porventura, lhe devessem ser atribuídas e ficará, além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

Décimo — As assembleias gerais, nos casos que a lei não determinar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência, por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência, pelo menos.

Décimo primeiro — Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas sociais.

Parágrafo primeiro — Antes de repartidos os lucros será retirada a percentagem de dez por cento para o fundo de reserva legal.

Parágrafo segundo — Na proporção da divisão dos lucros serão suportadas as perdas.

Décimo segundo — A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria dos sócios que representem, pelo menos, três quartas partes do capital social, tomada em Assembleia Geral.

Décimo terceiro — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interditado, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade.

Trespasse-se

Estabelecimento de mercearia e taberna, na Avenida Marçal Pacheco, 108 — Loulé
Tratar no local.

VENDE-SE

Móveis de quarto, móveis avulso, banheira de ferro esmaltado, frigorífico, etc.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, 52 — Loulé.

Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo quarto — Os anos sociais serão os civis, e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até fins de Fevereiro imediato.

Décimo quinto — Surgindo divergências entre a sociedade e um ou mais sócios não poderão estes recorrer a resolução judicial, sem que previamente o assunto tenha sido submetido à apreciação de arbitragem.

Parágrafo único — Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

Décimo sexto — Os casos omissos regular-se-ão pela lei das sociedades por quotas de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Novembro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Clareanes - Loulé

AGRADECIMENTO

FRANCISCO PEREIRA

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária por ilegibilidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo infausito acontecimento.

Aluga-se

Armazém c/ a área de 130 m², na Rua Dr. Rodrigues Dáviam, 38 — Faro.

Tratar com: Albio Guerreiro — Lagoa de Mompolé — Loulé.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA
Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

José Francisco L. Grilo

COM OFICINA ESPECIALIZADA
EM REPARAÇÕES ELECTRICAS
EM TODOS OS VEICULOS MOTO-
RIZADOS



PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS E
AO PÚBLICO QUE ACABA DE TRANSFERIR A SUA
OFICINA PARA A

Rua Diogo Lobo Pereira
(Campina de Cima)

ONDE INSTALOU NOVA E MODERNA APARELHAGEM PARA TESTES E REPARAÇÕES ELECTRICAS

Estação de Serviço
TUDOR GRANDE STOCK DE ACES-
SORIOS, AUTORADIOS, BU-
ZINAS, BATERIAS, ETC.

PARA ASSINALAR A INAUGURAÇÃO DA NOVA
CASA, OFERECEMOS UM BRINDE ESPECIAL A TO-
DOS OS CLIENTES: SERVIÇO DE FOCAGEM DE FA-
RÓIS E REVISÃO GERAL DA INSTALAÇÃO ELEC-
TRICA DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO.

MÚSICA VELHA

Continuação da 8.ª pág.

que são frequentadas por 12 rapazes e 2 raparigas, facto muito de realçar por ser uma confirmação de que afinal ainda há em Loulé, quem se disponha a aprender música.

E se a este grupo de jovens se juntarem mais e se não lhes faltar aquela tenaz persistência e espírito de luta que é preciso ser possuído para se «vencer na música» temos a certeza que a juventude da nossa terra há de assegurar uma continuidade musical que há longos anos é uma das características de Loulé.

Para aprendizes e dirigentes vão os nossos parabéns e o nosso apoio para que se mantenha

uma tradição que herdámos dos nossos avós e que será desejável transmitirmos aos nossos netos.

Oxalá aos novos executantes da Música Venha não faltem qualidades de persistência e ferreia força de vontade para prosseguirem os seus estudos musicais que permitem manter viva e actuante as bandas de Loulé.

Reavivando a sua actividade musical e demonstrando que não quer apagar-se, a Música Velha há de demonstrar aos actuais dirigentes Municipais que se justifica seja reiniciada a ajuda que a Câmara vinha prestando.

A escola de aprendizagem está a cargo do nosso conterrâneo sr. Manuel Henrique Mirotas Caixinho.

Bar-Restaurante

POÇO DE BOLIQUEIME

Trespasse-se ou arrenda-se um Restaurante - Bar pronto a abrir, com ampla área.

De construção recente e com as comodidades dos prédios modernos. Tem 12 quartos nos 1.º e 2.º andares.

Tratar com Mário Coelho — Poço de Boliqueime.

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

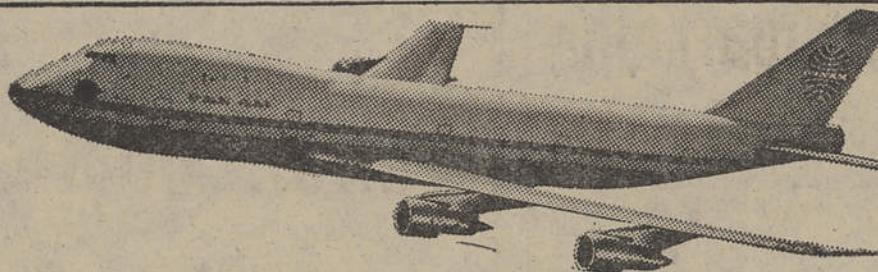
Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LION (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

SETÓBAL — Farmácia Normal do Sul - Praça do Bocage, 137 — Dia 20 de Novembro
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 21 de Novembro
FARO — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 22 de Novembro
LOULE — Farmácia Chagas - Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 23 de Novembro (só de manhã)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.



Vai de viagem para a América? Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários sem escala para Nova Iorque e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia - Chicago - Washington - Newark - Hartford - Detroit - Los Angeles - S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque.

* Desde 28 de Maio de 1974

Praca dos Restauradores, 46 - LISBOA - Telef. 802591 - 362181

Ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AM.
A linha aérea de maior experiência no mundo

Pequenas e Médias Empresas

Continuação da 1.ª pág.

deixará de ter a paga do seu trabalho, de acordo com salários e horários fixados por via sindical ou por qualquer outra, acaso a empresa cesse ou vá para a falência.

No tocante ao sector agrícola em particular há que apreciar: por um lado, os casos das centenas de milhares de empresários minifundiários que com ganhos de miséria do seu trabalho e dos seus familiares vendem a baixos preços os produtos agrícolas que comemos, alguns dos quais (vinhos, frutas, legumes), por defeitos das estruturas de comerciali-

zação, atingem preços excessivos; por outro lado, existem grandes latifúndios, de proprietários mais ou menos absentistas, que actuam através de rendeiros, feitores e proletariado mal remunerado e utilizam técnicas agrícolas inadequadas ou deixam vastas áreas sem cultivos.

Não serão sempre válidas afirmações em termos genéricos de que todo o empresário (toda a classe) actua explorando os seus trabalhadores. Haverá empresários que exploram outros (clientes, fornecedores, Estado-Fisco) que não trabalhadores, ou não os trabalhadores portugueses. Poderão estar a produzir bens e serviços para clientes «capitalistas» ou para o estrangeiro, a quem vendam a preços exorbitantes, colaborando nessa exploração empregados que recebem salários excessivos (relativamente ao trabalho incorporado nas produções vendidas).

Talvez o que estrategicamente mais importe vigiar ou evitar na conjuntura política provisória actual sejam os casos de monopólios e de grupos empresários de grande poder económico que porventura se encontrem a processar interesses em franca oposição com os da generalidade da população.

(...) Há que escolher os caminhos de mudança de situação mais aconselháveis: vias reformistas ou vias revolucionárias, vias verdadeiramente democráticas ou vias ilusoriamente democráticas. A escolha deve ser feita, mas não é fácil, e era fundamental que todos os portugueses honestos e esclarecidos enunciasssem as suas preocupações e chamassem a atenção para os ónus e sacrifícios que poderão resultar de se ser pouco realista, não atentando no contexto «sócio-cultural» em que se vive e nos «Mundos» em que estamos inseridos. E não se pode esquecer a inculatura e atraso de grande parte do povo português.

Por tudo isto, importa sobremaneira e prioritariamente se processsem esforços na educação e instrução do Povo e na revisão das mentalidades, em suma na necessária revolução cultural portuguesa. Se assim não for pouco se conseguirá fazer e é urgente que muito se construa a fim de evitar perigosos retrocessos.

(De um trabalho publicado no «EXPRESSO», em 21/9/74)

António Aleixo

Continuação da 1.ª pág.

que proporcionou aos telespectadores a possibilidade de ficarem com uma ideia mais nítida da importância daquele poeta algarvio na poesia popular portuguesa.

Tratou-se de um programa filmando em diversos locais do Algarve (entre os quais Loulé) e durante o qual foram ditas algumas quadras, por figuras populares que as decoraram da própria boca de António Aleixo, e até agora inéditas.

«Cancioneiro» incluiu, igualmente, palavras sobre o poeta, pronunciadas pelo Dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro (a que se deve a recolha em livro de muitos dos versos de Aleixo), e por Tossam, amigo do poeta desde os tempos em que Aleixo, em Coimbra, procurou remédio para o mal que o havia de vitimar.

Pena é que a Televisão tivesse transmitido o dito programa a hora tão tardia para a maioria do povo trabalhador... pelo que só nos resta pedir que «Cancioneiro» seja repetido um dia destes em tempo mais adequado.

A propósito desta evocação a António Aleixo, transcrevemos palavras dedicadas ao programa por Mário Castrim, crítico de T. V. do «Diário de Lisboa»:

ALEIXO VIVO
A HORAS MORTAS

(...) Tive, é certo, saudades dos versos de António Aleixo na voz de José Viana. Igualmente viria a propósito, nem que fosse fugidamente, a voz de Villaret.

Não fiquemos a discutir se Aleixo é poeta ou é verselador. Difícil. Um mau verselador é que é verselador e não poeta. António Aleixo conhecia da arte das palavras, jogava com elas, sabia-lhes o peso, o quilate, a artimanha, o movimento. Dizia o que aprendia e dizia o que vivia. E o que pensava. E as suas palavras encontram eco profundo na experiência, na conceituação feira do povo. Tomaram muitos que têm a mania de que são poetas...

O povo entende-o e decora-lhe os versos. Alguns já andam por aí e já ninguém sabe de quem são. Voltaram às origens. O povo. O povo para quem esta emissão não foi transmitida. O povo trabalha, amanhã é dia de pica o boi, estava ele bem arranjado se esperasse até às onze horas para ver um programa.

E não saímos disto. Antigamente, a Televisão não ouvia os críticos porque eram inimigos. Agora, não os ouve porque... Bem, talvez seja surda.

E que continua a insistir-se nas horas sucessivas de conversa. Tenham cuidado. Não ignorem o País, senão... senão o País ignorará a Televisão. Qual a vantagem?

Eng.º Laginha Serafim

Continuação da 5.ª pág.

que isso não oferece dúvidas. Essa Revolução tem aspectos aliciantes que não são só as designações poéticas de Revolução das Flores ou da Revolução da Esperança. O facto é que se realiza uma revolução que é radical e que vai alterar o ciclo não só de uma nação mas de várias nações do mundo, e isto de uma forma que não tem sido especialmente mortífera. A violência não tem sido uma característica nem da Revolução Portuguesa nem da transição dos movimentos emancipacionistas africanos para a administração futura desses territórios pelos povos aí residentes.

Pergunta — Que papel atribui às «forças subterrâneas» nos acontecimentos que se têm verificado em Portugal já depois do 1.º de Maio e agora mais recentemente em Moçambique?

Resposta — Não tenho dúvida nenhuma em acreditar que a CIA tem estado vigilante e presente tanto em Portugal como nas colónias. De resto, não creio que se possa dar outra justificação para o país ter sido visitado por alto funcionário dessa organização americana. Se alguma coisa me enche também de esperança é verificar que ontem mesmo Washington se iniciou, com larga repercussão nos jornais deste país, um novo ataque do Congresso à CIA, por factos ocorridos no Chile e noutros países e que parece não serem negados. Por outro lado, também há de concordar que os interesses capitalistas das chamadas multi-

nacionais tanto em território português como na ex-Africa portuguesa, esse interesses dão muita justificação a certos problemas que nunca existiram. E o caso, por exemplo, do chamado movimento separatista de Cabinda, ou das greves precoce das fábricas de electrónica e dos vestiários; outro exemplo é o da produção ou incremento artificioso (por isso criminoso) da inflação. Nunca ouvi, nem ninguém de boa mente se lembra, de movimentos para a separação de Cabinda do resto do território de Angola a não ser depois que apareceram os interessados das companhias petrolíferas americanas que lá operam. Há, efectivamente, ainda «forças subterrâneas» da esquerda, mas não me parece que elas tenham, até hoje, mostrado a sua real capacidade. Os verdadeiros e grandes problemas de Portugal e até de Angola, Moçambique e Guiné, à parte a liquidão do fascismo e do colonialismo, apresentam-se como problemas verdadeiramente «nacionais» e quero-me parecer que assim continuarão, até serem resolvidos.

Pergunta — Quando fala de movimentos nacionais, em que contexto põe esses movimentos nacionais no problema geral, mundial, da crise que está a par-

Resposta — Eu acredito, e uma vez mais digo, que a forma justa e eficiente de vir a governar o mundo não será na base da existência de nações soberanas e fortes, e grandes umas, fracas outras, cujas fronteiras são mais ou menos artificiais. A fronteira de Portugal, apesar de ter sido estabelecida uns oito séculos atrás, poderia ter sido completamente diferente se não houvesse guerras, pequenas alterações, dâdivas régias, negócios, etc. entre portugueses, mouros, árabes, castelhanos espanhóis, lioneses, franceses, ingleses. As fronteiras entre os povos, e até a presença desta ou daquela língua aqui ou além, pouco têm a ver, como sabe, com as afinidades étnicas e culturais. Eu creio que a maneira como a África foi dividida no nosso Século é francamente uma maneira artificiosa, mais até que artificial. As actuais fronteiras e etnias nacionais são justificadas pela ânsia de liberdade mas não pelos «nacionalismos» (que não existem). O facto final a apontar é que todos os povos (ou quase todos) estão sofrendo das crises e dos males comuns à humanidade, à nossa civilização tecnológica e de consumo e à intransigência e imperialismo dos fortes e privilegiados. Quiçá por aí se justifiquem também certas «nuances» que tem tido a vida portuguesa depois de Maio deste ano.

J. LAGINHA SERAFIM

Para mobilias e adórnos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULE

CHAPAS PERFORADAS
CRIVOS

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B
LISBOA ■ TEL. 72 51 63

Carimbos

Faça as suas encomendas
na Gráfica Louletana — Tel.
625 36.



**José Guerreiro
Neto & F.º Lda.**

SE PRESENTE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPO

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULE

TELEF. 62283

DE PROVAS DE CIVISMO...

— Não suje as ruas.

— É mais fácil não sujar do que limpar.



Vista na casa

CLAMAR

Situada na
Baixa de Loulé

Fernando Laginha Ramos

Pelo Dr. Joaquim Magalhães

Além de outras, tínhamos, em comum, esta afinidade de um grande amor à Poesia. Daí que o tivesse encontrado em jogos florais, como concorrente, algumas vezes distinguido. E, pelos versos que apresentava, se verificava uma sensibilidade, que não é vulgar em quem, como ele, para ganhar a vida passava os dias atrás de um balcão comercial. Fernando Laginha era assim um homem dividido pelo aspecto prático do dia a dia e pelo gosto da arte poética. Não nos encontrámos muitas vezes. Ultimamente mesmo era raríssimo vermo-nos. Mas era sempre um prazer para ambos trocar umas impressões. E mais do que uma vez me incitava a deitar cá para fora uns poemas que ele adivinhava não poder eu deixar de ter feito e guardado na gaveta. Como, de facto, estão, à espera de oportunidade e de seleção, que exige tempo. Também ele, com certeza, deixou mais do que o que aparecia em jogos florais e num ou outro jornal. A poesia terá sido para Fernando Laginha uma actividade discreta, uma como que pobreza envergonhada, talvez julgada por ele como publicidade negativa ao seu emprego fundamental. Comerciante e poeta não parecem, assim às primeiras, actividades coincidentes. Pelo menos não estão dentro dos nossos hábitos.

Outra afinidade — e esta maior — nos servia de elo de simpatia e amizade: ambos éramos, fomos, amigos e admiradores do Poeta Aleixo. Tanto que o «Auto do Curandeiro» veio à luz com uma apresentação do Fernando Laginha. Era justo que assim fosse. Ele o descobriu porventura mais cedo do que eu. Ao

Fernando Laginha deixou o Poeta os papéis com inéditos que outros amigos estudam para publicação. E com que ternura ele escreveu essas duas páginas de prefácio à sátira poética dos curandeiros!

Não é só quem faz uns versos que atinge a categoria de poeta. Fernando Laginha foi poeta também nessas duas páginas de prosa com que apresentou o «auto» do seu amigo.

Agora não mais nos veremos. A impiedosa implacável levou-o sempre. Chegou-me atrasada a notícia da sua partida para a viagem sem retorno. Não me pude despedir do seu envólucro terrestre. Mas não ficaria desbragado, com um simples cartão, de obrigação de manifestar o meu desgosto pelo seu desaparecimento. Na minha memória perdurará a lembrança do seu rosto risonho de rapaz, mais do que de homem, sempre com um sorriso de amizade, a cada encontro, sempre de coração aberto à simpatia, sempre de cordeiridade generosa, pronta a dar um amparo. Por alguma razão o Poeta Aleixo o escolhera para apresentação do seu «Auto do Curandeiro».

A verdade é que, ao falar-se neste, é de justiça não esquecer que o Fernando Laginha foi dos que primeiro lhe deram a mão e o consideraram como poeta de original singularidade que hoje, no país inteiro, todos lhe reconhecem.

Adeus, Fernando amigo, os que amam a Poesia e admiram os poetas, não morrem uns para os outros. Você fica, como lembrança, enquanto por cá ficarmos.

JOAQUIM MAGALHÃES

Um dia para a Nação

Em cerimónia há dias realizada no Governo Civil de Faro, representantes do Comércio de Faro e S. Brás entregaram ao Dr. Luís Madeira cerca de 48 contos como contributo do comércio local para: «Um dia para a Nação».

O Governador Civil aproveitou o ensejo para enaltecer o simpático gesto dos comerciantes de Faro e S. Brás, tendo feito algumas judiciosas considerações acerca do momento político actual.

Por a sugestão ter sido aceite pelos presentes, o Dr. Luís Madeira disse que parte daquele dinheiro seria entregue à Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes Mentais, por a considerar uma das mais urgentemente necessitadas instituições duma província onde vivem cerca de 2000 crianças deficientes mentais, muitas das quais poderão ter uma vida normal se forem oportunamente recuperadas através de modernos métodos pedagógicos já praticados por aquela Associação.

Com o altruístico objectivo de contribuir para o progresso do país, foram recebidas no Governo Civil de Faro mais as seguintes verbas:

Trabalhadores da FIAAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., Faro, 26 837\$80, sendo 9 000\$00, da própria em-

pres; sr. Manuel Duarte Cavaço, Salir, 200\$00; trabalhadores da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 8 351\$00; administração e trabalhadores da CLALBE, S. A. R. L., 10 031\$60.

A firma Torres Pinto, Lda., fez entrega à Comissão Coordenadora das Forças Armadas, da importância de 47 823\$50, produzido das remunerações de grande parte do pessoal empregado na sua fábrica de Faro, e referente ao dia 6 de Outubro findo.

Igualmente foi entregue à Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a quantia de 7 436\$50, contribuição por parte do pessoal de escritório e técnico da mesma empresa.

Apedrejado o «rápido» do Algarve

Na segunda-feira, quando cerca das 13,56 o «rápido» Algarve-Lisboa seguia junto à passagem de nível do Bairro das Barraquinhas, em Olhão, desconhecidos apedrejaram aquela composição ferroviária. Deste acto resultou ficarem estilhaçadas várias viaduras, sendo pedida a intervenção da G. N. R.

Um acto de autêntico banditismo, revelador de uma torpe atitude.

Vende-se por 300 contos

Em Loulé (zona da Matriz) um quarteirão de 5 moradias totalmente alugadas com rendas antigas.

Rendimento anual superior a 8,5%.

Isenção de sisa até 31/12/74.

Resposta a este jornal ao n.º 553.

Música Velha quer continuar

Apesar da grave carência de fundos com que luta para fazer face a despesas inevitáveis, a Direcção da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco continua firmemente disposta a manter viva a chama dum bairrismo que não se apagou ainda em Loulé.

Com a suspensão do subsídio que há longos anos recebia da Câmara e que a actual Comissão Administrativa resolveu agora anular, levantaram-se ainda mais problemas para manter a «Música Velha», cujos dirigentes persistentes e teimosamente não a querem deixar morrer.

E tanto assim que acabam de incutir-lhe nova vida ao iniciar uma escola de aprendizes, cujas aulas foram iniciadas há dias e

● Continua na 6.ª pag.

Esteve no Algarve o Secretário de Estado das Pescas

Visitou a nossa Província o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que teve reuniões em Tavira (problemas da pesca de arrasto) e em Portimão (inauguração da Cooperativa dos Industriais de Conservas).

No próximo número contamos referir-nos mais detalhadamente a esta visita.

A Marina de Vilamoura

As «marinas» não são mais do que autênticas «bases» da marinha de recreio. E aqui que o barco de recreio encontra abrigo seguro, serviços de manutenção e reparação e todas as condições ideais a uma estadia agradável e a uma operação cómoda e eficaz.

As marinas diferenciam-se, não tanto pela sua grandeza, mas sobretudo pela gama de serviços e segurança que oferecem e ainda pelo conjunto e qualidade das infraestruturas turísticas que colocam à disposição do turismo em geral.

Os trabalhos preliminares que antecederam a conceção do projecto da Marina de Vilamoura foram longos e exaustivos.

Foram visitadas as maiores e mais bem apetrechadas marinas da Europa e da América a fim de colher preciosos elementos acerca das experiências feitas e dos resultados conseguidos. As soluções encontradas para Vilamoura são o fruto de todo esse trabalho de pesquisa e podem considerar-se as mais aperfeiçoadas.

A construção da marina foi dividida em três fases de modo a possibilitar a sua rápida utilização sem prejuízo dos trabalhos seguintes. Em Julho do corrente ano a Marina abriu com uma capacidade para 507 barcos.

Com um perímetro interior de cerca de 2 quilómetros, a marina dispõe de um anteponto e um porto interior.

O anteponto, com uma área molhada de 11 ha, é resguardado por 2 molhes de 600 a 450 metros de comprimento respectivamente e tem uma entrada de cerca de 100 metros de largura.

O porto interior, ligado ao anteponto por um canal de cerca de 60 metros de largura, permite a atracagem a barcos de recreio até 50 metros de comprimento e 3,80 de lado. Ficou, assim, integralmente assegurada a tranquilidade do porto interior onde a ondulação não excederá os 20 cm de altura.

Toda a marina foi estudada em modelo à escala no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa.

CASA COMERCIAL

FARO.

TALHES PARA APARTADO 200 —

INDICAR ÁREA E DEMAIOS DE-

NO CENTRO DE LOULE.

Golf na Quinta do Lago

Como complemento do campeonato de Golfe realizado no novo campo de golfe da Quinta do Lago, nos dias 2 e 3 de Novembro, procedeu há dias naquele importante empreendimento à entrega das taças aos melhores classificados o que mais uma vez veio pôr em evidência a contribuição que este desporto pode dar como motivo de atração turística.

No novo campo de Golfe onde se disputou este campeonato terá 27 buracos e em meados de 1975 estará concluído um outro de 18 buracos, com o que proporciona amplas possibilidades na prática de golfe a turistas estrangeiros e também a muitos portugueses, cuja iniciação neste desporto se pretende incutir.

Neste torneio estiveram presentes golfistas do Clube de Golfe do Estoril, do Lisbon Sports Club, do Clube de Miramar, do Oporto Golfe Clube, de Vale do Lobo e de Vilamoura e mais individualidades ligadas a esta modalidade.

Entre outros convidados de categoria, estiveram os srs. Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho,

Governador Militar de Lisboa e Comandante-Adjunto do COPCON, e Major Sanches Osório, antigo Ministro da Comunicação Social, que participou mesmo no torneio.

Evidentemente que o novo campo de golfe da Quinta do Lago constituirá uma valiosíssima atração turística que certamente trará ao nosso país numerosos amadores do desporto dos outros países europeus e americanos, até porque está integrado no magnífico complexo da Quinta do Lago que inclui um originalíssimo bloco de apartamentos, várias residências construídas e em construção, a Casa Velha, que é dos melhores restaurantes portugueses, uma Discoteca, um centro hípico, etc., não falando já dos frondosos pinhais, do lago interior de água salgada, da praia de areias douradas e do mar, em que todo este conjunto se enquadra.

Mais uma estrada alcatroada

Com grande regozijo da população que a utiliza, encontram-se quasi concluídos os trabalhos de alcatroamento da estrada da Golardeira, que é uma das saídas de Loulé e dá ligação com Santa Bárbara de Nexe, com passagem por zonas muito habitadas.

Talvez seja agora o momento oportuno de a Empresa de Viação Algarve estudar o alargamento da sua rede de transportes públicos para aquela região, dando assim satisfação aos desejos dos respectivos habitantes. Graças à sua ajuda foi mais fácil e mais rápido reparar a estrada. Agora merecem disfrutar os benefícios dos transportes colectivos.

NATAL APROXIMA-SE

LIVRARIA ALEIXO

TEM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS, E O EXMO. PÚBLICO, A VISITAR E APRECIAR A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS, E ARTIGOS PARA BRINDES.

ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL VISITE A CASA ALEIXO.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9 — TELEFONE 6 24 25

LOULE